


## Atividades Psicomotoras no Ensino Remoto: relato de experiência a partir de registros na Educação Infantil

### Psychomotoral Activities in Remote Teaching: records in Childhood Education

### Actividades Psicomotrices en la Enseñanza a Distancia: registros en Educación Infantil

Silvia Fernanda de Souza Lordani<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-9599-3591>

Debora Luppi Souto<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-0581-9408>

Heloisa Toshie Irie Saito<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-1061-5933>

**Resumo:** Este relato se caracteriza como uma pesquisa de campo como procedimento metodológico realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado, efetuadas por meio de registros (fotos e vídeos) das atividades desenvolvidas pelas crianças. Objetiva apresentar e analisar a experiência de uma professora de Educação Infantil durante a pandemia, a partir de seus registros diários realizados nas aulas no modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Para isso, em um primeiro momento, abordamos questões relativas ao movimento corporal, ao conceito de desenvolvimento infantil e à sua relação com a Educação Infantil, para, depois, contextualizarmos a instituição de ensino em que as ações foram desenvolvidas, a fim de, na sequência, apresentarmos os procedimentos metodológicos adotados, a descrição e a análise dos dados. Constatamos uma significativa dificuldade de as crianças executarem as atividades propostas pela professora de forma remota, possibilitando refletir sobre as implicações didático-pedagógicas do ERE para o desenvolvimento psicomotor de crianças da Educação Infantil, por intermédio de registros efetuados pela professora dessa etapa de ensino.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Pandemia. Registros.

<sup>1</sup> Mestra em Ensino pelo PPGEN / UENP, campus Cornélio Procópio PR. Doutoranda em Educação pelo PPE / UEM - PR. Professora da Educação Básica no município de Santa Amélia PR. E-mail: fernandalordani@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pelo PPE / UEM - PR. Professora da Educação Infantil no município de Paiçandu PR. E-mail: deboraluppi905@gmail.com

<sup>3</sup> Pós Doutora em Educação pela USP / SP. Professora associada do Departamento de Teoria e Prática da Educação (DTP) e do Programa de Pós-graduação em Educação (PPE) da Universidade Estadual de Maringá. E-mail: htisaito@uem.br

**Abstract:** This report is characterized as field research as a methodological procedure carried out through direct observation of the activities of the group studied, made through records (photos and videos) of the activities developed by the children. It aims to present and analyze the experience of a kindergarten teacher during the pandemic, based on her daily records of classes in the Emergency Remote Teaching (ERE) model. To do this, we first address issues relating to body movement, the concept of child development and its relationship with Early Childhood Education, and then contextualize the educational institution where the actions were carried out, to then present the methodological procedures adopted, the description and analysis of the data. We found that it was very difficult for the children to carry out the activities proposed by the teacher remotely, making it possible to reflect on the didactic-pedagogical implications of ERE for the psychomotor development of children in Early Childhood Education, through the records made by the teacher at this stage of education.

**Keywords:** Psychomotricity. Pandemic. Records.

**Resumen:** Este informe se caracteriza por ser una investigación de campo como procedimiento metodológico llevado a cabo mediante la observación directa de las actividades del grupo estudiado, realizada a través de registros (fotos y videos) de las actividades desarrolladas por los niños. El objetivo es presentar y analizar la experiencia de una maestra de jardín de infantes durante la pandemia, a partir de sus registros diarios de clases en el modelo de Enseñanza a Distancia de Emergencia (ERE). Para ello, se abordan, en primer lugar, cuestiones relacionadas con el movimiento corporal, el concepto de desarrollo infantil y su relación con la Educación Infantil, y, a continuación, se contextualiza la institución educativa donde se llevaron a cabo las acciones, para luego presentar los procedimientos metodológicos adoptados y la descripción y análisis de los datos. Encontramos que era muy difícil que los niños realizaran a distancia las actividades propuestas por la maestra, lo que permite reflexionar sobre las implicaciones didáctico-pedagógicas de la ERE para el desarrollo psicomotor de los niños de Educación Infantil, a través de los registros realizados por la maestra en esta etapa educativa.

**Palabras-clave:** Psicomotricidad. Pandemia. Registros.

## Introdução

O registro diário, compreendido como instrumento do trabalho pedagógico, possibilita ao professor refletir sobre a organização da sua prática pedagógica. Para Ostetto (2017, p. 16), “[...] ao escrever sobre o cotidiano vivido com as crianças, o professor cria espaço para refletir sobre seu fazer, abre possibilidades para avaliar o caminho pedagógico planejado, redefinindo passos ou reafirmando o caminhar”. Tendo essa compreensão, este relato se propõe a apresentar e analisar a experiência de uma professora de Educação Infantil durante a pandemia, a partir de seus registros diários realizados nas aulas no modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Os anos letivos de 2020-2021 foram desafiadores para a educação brasileira, principalmente para as instituições que ofertam a Educação Infantil, já que as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNEI (Brasil, 2009) definem as interações e a brincadeira como eixos estruturantes para se pensar e planejar as ações e práticas pedagógicas com as crianças desde os primeiros meses de vida até os cinco anos de idade. No entanto, a partir de março de 2020, com o agravamento sanitário provocado pela pandemia do coronavírus, houve a suspensão das aulas presenciais para todos os níveis e modalidades de ensino (Brasil, 2020), ocasionando um grande desafio para se pensar e planejar ações práticas para o corpo em movimento na Educação Infantil, uma vez que a presença do professor para

atuar na mediação e interação das crianças é fundamental para o processo de desenvolvimento infantil. Como aponta Yaobin (2020), a adoção de sistemas de atividades *on-line* ou ERE ocorreu mundialmente, como foi o caso da China. Assim, houve a necessidade do uso dos diferentes dispositivos tecnológicos para o desenvolvimento da prática educativa como medida de prevenção ao contágio do coronavírus em vários países.

Ao considerar esse contexto, este estudo visa a apresentar e analisar a aplicação de uma atividade psicomotora denominada “Circuito Psicomotor”, desenvolvida a partir de uma Produção Técnica Educacional (PTE) intitulada “Manual Ilustrado. Atividades psicomotoras para a Educação Infantil: prevenindo dificuldades de aprendizagem”, de Lordani (2020a), para crianças que frequentam a Educação Infantil de uma instituição pública municipal, em uma cidade situada ao Norte do estado do Paraná.

A sua implementação ocorreu em junho de 2020 durante o período de pandemia no formato de ERE, em razão da suspensão de aulas presenciais como medida para a prevenção do novo coronavírus. A instituição pesquisada adotou o ensino não presencial a partir do mês de abril do ano de 2020, com o envio de atividades impressas às crianças e orientações por videoaulas via aplicativo *WhatsApp*, caracterizado como ERE, que foi adaptado para atender à demanda educacional em um momento de pandemia.

O ERE consiste em uma mudança temporária na mediação dos conhecimentos escolares devido às circunstâncias pandêmicas, ao promover o (re)inventar de práticas pedagógicas, ressignificar e criar ambientes para o ensino e aprendizagem das crianças que frequentam a Educação Infantil, de maneira a ampliar a relação da educação e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em todo o mundo. Para Hodges *et al.* (2020), é uma mudança temporária da entrega de conteúdos curriculares para uma forma de oferta alternativa, bem como das aulas e do quantitativo de crianças, ao comportar uma duração delimitada pelo tempo em que a crise se mantiver.

Para Tomazinho (2020), o ERE está associado ao fato de professores e crianças estarem impedidos de frequentarem as escolas, cumprindo com a exigência do isolamento social recomendado pelo Ministério da Saúde. Já o Emergencial é devido à rapidez em que as aulas foram suspensas, e professores e crianças tiveram de se adaptar a uma nova estratégia para a mediação dos conteúdos escolares.

Em relação ao ERE na Educação Infantil, o estudo proposto por Lordani, Blanco e Coelho Neto (2021) sinalizou implicações didático-pedagógicas negativas para o desenvolvimento psicomotor de crianças da Educação Infantil, já que esse formato de ensino não favorece a socialização, as mediações e as interações necessárias e adequadas do professor para o desenvolvimento psicomotor da criança.

É um formato que se configura incompatível com uma real educação do corpo e do movimento em sentido amplo. Aliás, tais autores reforçam que esse tipo de ensino não atende às necessidades e às especificidades da Educação Infantil.

O objetivo da atividade “Circuito Psicomotor”, proposta às crianças da Educação Infantil, pautou-se em favorecer o desenvolvimento dos elementos psicomotores, objetivando lançar estímulos intencionais e mediar a criança para que possa contribuir para o seu desenvolvimento infantil, principalmente a motricidade fina e global, fundamental para as ações pedagógicas dessas crianças em anos posteriores.

A atividade teve como objetivos específicos: coordenar os movimentos das mãos ao segurar o giz de lousa; compreender e realizar comandos identificando posições no espaço; estimular o desenvolvimento da lateralidade e equilíbrio; e fortalecer o vínculo família e escola, considerando o formato de aula remota.

Como resultados, as atividades foram enviadas para 30 (trinta) crianças; destas, apenas 50% deram um retorno da atividade realizada. Diante das devolutivas, foi possível observar muita dificuldade de as crianças executarem as atividades propostas pela professora, mas também foi perceptível o progresso em relação a determinados movimentos, já que percebemos, por meio dos registros (fotos e vídeos), a evolução das crianças em algumas habilidades psicomotoras, como a lateralidade e o equilíbrio.

### **Movimento corporal e Educação Infantil**

Para a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 2023), a psicomotricidade é uma ciência que estuda o homem por meio do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo, o movimento, o intelecto e o afeto dão suporte para a psicomotricidade.

Na compreensão de Fonseca (2008), de acordo com o pensamento Vygotskiano, a psicomotricidade é de origem sociocultural e emerge da motricidade de origem biológica, que se relaciona com as funções psíquicas superiores e a teoria da aprendizagem humana baseada na mediatização, processos que só podem acontecer em um contexto social e cultural. O autor esclarece, ainda, que a noção de psicomotricidade está na relação indivíduo-natureza ou indivíduo-sociedade, de maneira a emergir da interação dialética do ser humano com o seu ambiente. Assim, para a criança se humanizar, ela precisa crescer em um ambiente social e interagir de forma mediatizada com outras pessoas.

O estudo proposto por Sousa e Silva (2013) demonstra como a Psicomotricidade na Educação Infantil pode ajudar o aprendizado e o desenvolvimento infantil por meio da organização de práticas

pedagógicas de movimentos corporais. Os autores revelaram ser necessário refletir sobre as práticas pedagógicas e as metodologias de ensino na Educação Infantil, oportunizando meios para favorecer a aprendizagem das crianças. Nessa perspectiva, Lordani (2020b) relata que a Psicomotricidade poderá ampliar as possibilidades de desenvolvimento integral da criança, já que a sua prática abrange os aspectos cognitivos, motores e afetivos, além de ser provável de promover interações e brincadeiras, favoráveis ao desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, Aquino *et al.* (2012) elucidam a importância das práticas de atividades pedagógicas que estimulem o desenvolvimento dos elementos psicomotores das crianças na Educação infantil. Outrossim, salientam que os professores da Educação Infantil têm um papel crucial no processo que antecede a alfabetização das crianças. Por isso, destacam a imprescindibilidade de os professores estarem preparados e capacitados para trabalhar o desenvolvimento das potencialidades e/ou diminuir as defasagens psicomotoras de suas crianças, viabilizando mediações que podem auxiliar no desenvolvimento infantil.

O movimento humano é uma função que necessita do aspecto social para se desenvolver. Os movimentos do bebê se iniciam desordenados, involuntários e sem intencionalidade; “[...] tais movimentos são chamados de involuntários por serem controlados por vias nervosas subcorticais (cerebelo, vias extrapiramidais, formação reticular e outras), e dependem da quantidade e da qualidade dos estímulos sensoriais que a criança recebe” (Kolyniak Filho, 2010, p. 56-57).

À medida que o bebê vai interagindo socialmente, esses movimentos passam a ser voluntários, intencionais e cada vez mais complexos. O aspecto biológico é a condição inicial para tal desenvolvimento, mas o que possibilitará e determinará esse desenvolvimento é o aspecto social, pois “o primeiro princípio orgânico de existência começa a ser substituído por um segundo princípio – o princípio da realidade externa e, o que é mais importante, social” (Vygotsky; Luria, 1996, p. 156).

Ressaltamos que o aparato biológico humano é importante para o desenvolvimento dos movimentos humanos, porém, sem o aspecto social, o desenvolvimento dos movimentos da criança ficará restrito aos movimentos instintivos e involuntários, voltados à sobrevivência, como aponta Kolyniak Filho (2010, p. 55-56):

Assim que ocorre a fecundação de um óvulo, constitui-se uma herança biológica específica, ou seja, um genótipo. O genótipo contém em si possibilidades para a construção da motricidade, na medida em que contém uma programação para a construção de estruturas e funções biológicas características da espécie humana – músculos, articulações, sistema nervoso etc. A realização dessas possibilidades passa a depender, já durante a gestação, das condições concretas de existência da mãe, num meio sociocultural dado – de alimentação, higiene, condições de saúde, atividades cotidianas de trabalho e lazer, acesso a serviços de saúde, relações interpessoais etc.

A criança nasce com as características necessárias para que o seu desenvolvimento corporal ocorra, a sua herança genética, mas o aspecto fulcral que determinará esse desenvolvimento será a qualidade das mediações sociais estabelecidas entre a criança e o mundo. Mesmo na barriga da mãe, o bebê já sofre influências indiretas do meio social ao qual a mãe se encontra – e, ao nascer, o meio social passa a influenciar diretamente o desenvolvimento dos movimentos da criança. Gradativamente, a criança torna os seus movimentos mais complexos, à proporção que explora o mundo ao seu redor, sendo mediada por outro sujeito mais experiente.

Aprende a sustentar a cabeça, a sentar, a engatinhar, fica em pé e dá alguns passos; começa a estender a mão em direção aos objetos, a apanhá-los e a segurá-los e, no final do período, a manipulá-los, a balançá-los, a atirá-los, a bater com eles contra o berço etc. Todos esses movimentos e ações são degraus que conduzem às formas de comportamento que caracterizam o homem (Mukhina, 1995, p. 88).

Os movimentos especificamente humanos e complexos se desenvolvem mediante as possibilidades que são dadas socialmente às crianças. A qualidade das relações estabelecidas influencia diretamente no desenvolvimento das potencialidades motoras mais complexas das crianças – e esse desenvolvimento não se dá naturalmente.

[...] apesar da aparente naturalidade do desenvolvimento motor, ele é, tanto quanto os demais processos, habituado pelas condições sociais de desenvolvimento da criança. O acesso e a manipulação de objetos sociais devem, assim, operar a serviço dos mais diversos domínios psicomotores, a começar por aqueles requeridos a sua correta utilização (Martins, 2012, p. 113).

O desenvolvimento motor carece da mediação intencional para ocorrer: se poucas possibilidades de explorar os movimentos forem postas às crianças, pouco será o seu desenvolvimento integral, já que, ao se movimentar, a criança estabelece relações sociais e explora a si e ao mundo ao seu redor, desenvolvendo, também, aspectos socioafetivos. Nista-Piccolo e Moreira (2012, p. 43-44) apontam que, na Educação Infantil,

[...] há um intenso relacionamento do estado emocional com a atividade física; portanto, brincadeiras que promovam a expressão de alegria, tristeza, raiva ou outras emoções são facilmente representadas pelo comportamento motor alterando o tônus muscular, assim como as atividades físicas excitantes influenciam o aspecto emocional.

O desenvolvimento motor é um fator fundamental para o desenvolvimento de outras funções na criança. Por esse motivo, ele deve estar presente na prática pedagógica dos professores que atuam na Educação Infantil.

Também podemos citar a estreita relação da dimensão motora com os aspectos cognitivos, que requerem capacidade de entender e pensar. Por meio de solução de tarefas motoras, a criança aprimora seu raciocínio e estimula sua criatividade. Há uma lista enorme de atividades motoras que também auxiliam no aperfeiçoamento da atenção, da concentração, da memória e da compreensão de regras (Nista-Piccolo; Moreira, 2012, p. 44).

Podemos afirmar que o desenvolvimento do movimento corporal das crianças implica diretamente o desenvolvimento dos aspectos físicos, psíquicos, cognitivos e afetivos da criança. Isso aponta, mais uma vez, para a sua essencialidade no trabalho educativo da Educação Infantil.

Enfatizamos que, na Educação Infantil, os movimentos são ainda mais importantes que em outras etapas de ensino, pois as crianças pequenas se expressam, comunicam-se e se relacionam, principalmente, por meio de gestos e movimentos, já que a fala se encontra em um processo inicial de desenvolvimento.

As suas formas de interpretar, significar e comunicar emergem do corpo e acontecem através dos gestos, dos olhares, dos sorrisos, dos choros, como movimentos expressivos e comunicativos anteriores à linguagem verbal e que constituem, simultâneos à criança do campo da confiança, os primeiros canais de interação com o mundo e os outros, permanecendo em nós – em nosso corpo – e no modo como estabelecemos nossas relações sociais (Barbosa; Richter, 2015, p. 83-84).

As crianças pequenas se relacionam, de modo especial, por meio dos movimentos; elas se expressam, explanam os seus desejos, interagem, exploram os objetos e o seu próprio corpo. Ao se movimentarem, desenvolvem uma série de mecanismos de compreensão de distância, peso, velocidade, controle dos músculos, sensações, dentre outros. Para Iza (2008, p. 37), “o movimento tem grande importância no desenvolvimento infantil, e por isso é necessário que haja intenção dos professores sobre as atividades de movimento que desenvolvem com as crianças de 0 a 6 anos”.

As atividades com o movimento corporal na Educação Infantil devem ser munidas de planejamento, intencionalidade e mediação. É necessário proporcionar às crianças “[...] novas experiências de movimento, em que o aluno possa se integrar socialmente, desenvolver seus domínios cognitivos, motores e afetivos, com possibilidades de criar, de tomar decisões, de avaliar e de conhecer as suas potencialidades” (Nista-Piccolo; Moreira, 2012, p. 34). É preciso, então, ter um olhar atento e cuidadoso sobre as crianças, a fim de observar as suas dificuldades e mediá-las. Logo, faz-se imperioso atuar na área de desenvolvimento potencial das crianças e levar em consideração aquilo que elas ainda não conseguem realizar autonomamente, com o intuito de promover novas aprendizagens e lançar novos desafios que culminem no desenvolvimento humanizador e integral desses sujeitos.

## **Desenvolvimento Infantil**

O desenvolvimento infantil, de acordo com a Perspectiva Histórico-Cultural, perpassa por um longo e complexo processo que só ocorre mediante as relações estabelecidas socialmente. No entanto, o fator biológico também está presente, pois consiste na estrutura fisiológica humana, a qual comporta as bases genéticas que possibilitarão o desenvolvimento das potencialidades humanas que apenas poderão ser desenvolvidas se impulsionadas pelo ensino social. Em suma, o desenvolvimento

[...] se trata de um complexo processo dialético que se distingue por uma complicada periodicidade a desproporção no desenvolvimento das diversas funções, as metamorfoses ou transformação qualitativa de umas formas em outras, um entrelaçamento complexo de processos evolutivos e involutivos, o complexo cruzamento de fatores externos e internos, um complexo processo de superação de dificuldades e de adaptação (Vygotski, 2000, p. 141).<sup>4</sup>

Nesse processo, a criança aprende com a mediação do outro mais experiente, o qual a ensina os conhecimentos elaborados pela humanidade ao longo da história enquanto um produto da cultura humana. Ao aprender e se apropriar desses conhecimentos, ela se desenvolve. Assim, como aponta Vigotskii (2016), é a aprendizagem que impulsiona o desenvolvimento.

Compreender a relação entre aprendizagem e desenvolvimento implica entender alguns importantes conceitos. O primeiro deles recebe o nome de “nível de desenvolvimento efetivo da criança” (Vigotskii, 2016, p. 111), que se remete ao desenvolvimento psíquico da criança já alcançado e que resulta em tarefas realizadas pela criança autonomamente, o que já foi apropriado.

No entanto, existe outro nível que precisamos compreender, denominado “nível das tarefas realizáveis com o auxílio dos adultos” (Vigotskii, 2016, p. 112). Nele, encontram-se aqueles processos psíquicos que ainda estão em desenvolvimento, ao resultar em tarefas cuja criança necessita da mediação do outro mais experiente. Destarte, “a diferença entre os níveis das tarefas realizáveis com o auxílio dos adultos e o nível das tarefas que podem desenvolver-se com uma atividade independente define a área de desenvolvimento potencial da criança” (Vigotskii, 2016, p. 112). É nessa importante área potencial da criança que se encontra a essencial função mediadora do professor. Mais especificamente, é nessa área que o ensino deve atuar, a fim de impulsionar o desenvolvimento infantil.

---

<sup>4</sup> “[...] se trata de un complejo proceso dialéctico que se distingue por una complicada periodicidad, la desproporción en el desarrollo de las diversas funciones, las metamorfosis o transformación cualitativa de unas formas en otras, un entrelazamiento complejo de procesos evolutivos e involutivos, el complejo cruce de factores externos e internos, un complejo proceso de superación de dificultades y de adaptación” (Vygotski, 2000, p. 141, tradução nossa).



Ao seguir esses pressupostos, afirmamos que, na Educação Infantil, o trabalho educativo não deve ficar restrito aos conhecimentos e às habilidades já dominadas pela criança, mas, sim, voltar-se para aquilo que ainda se encontra em desenvolvimento. Para tanto, é preciso que haja um olhar atento direcionado às crianças, a fim de se entender aquilo que elas não dominam, mas que realizam com a ajuda de outro sujeito mais experiente. A partir dessa compreensão, será possível que o professor elabore propostas educativas que atuem nas dificuldades da criança e que não fiquem limitadas ao que ela já domina.

Como já postulava Vigotskii (2016, p. 114), “o único bom ensino é o que se adianta ao desenvolvimento”. Assim, para que haja qualidade na Educação Infantil, faz-se substancial que as práticas pedagógicas ocorram tendo como base as atividades principais de cada período do desenvolvimento infantil, de modo que incidam nos processos psíquicos ainda em desenvolvimento na criança – processos, aliás, que não se findaram. Caso contrário, esse ensino ficará restrito ao que a criança já sabe e não potencializará o desenvolvimento das funções psíquicas mais superiores da criança, sem as quais ela não se humanizará.

Essas funções não são, do ponto de vista da filogênese, produto da evolução biológica da conduta, mas produto do desenvolvimento histórico da personalidade humana. E do ponto de vista da ontogênese estas funções contam também com uma história própria do desenvolvimento, estreitamente conectada com sua formação biológica, mas não coincide com ela e conjuntamente com essa linha biológica constroem uma segunda linha no desenvolvimento psíquico da criança. Denominamos a essas **funções superiores**, e com ela queremos significar em primeiro e mais destacado lugar seu papel no plano do desenvolvimento; para distingui-la das biogêneses que a designa das funções mais inferiores, nos debruçamos a denominar a sua história de formação e desenvolvimento, **sociogêneses das funções psíquicas superiores**, ressaltando assim a natureza social de seu surgimento<sup>5</sup> (Vygotski; Luria, 2007, p. 43-44, grifos dos autores, tradução nossa).

As funções psíquicas superiores são funções que somente o homem tem. Diferentes daquelas de cunho mais elementar, encontradas em todos os animais, são elas que permitem que as crianças se desenvolvam e se humanizem.

---

<sup>5</sup> “Estas funciones no son, desde el punto de vista de la filogénesis, producto de la evolución biológica de la conducta, sino producto del desarrollo histórico de la personalidad humana. Y desde el punto de vista de la ontogénesis estas funciones cuentan también con una historia propia de desarrollo, estrechamente conectada con su formación biológica, pero no coincidente con ella y que conjuntamente con esa línea biológica construyen una segunda línea en el desarrollo psíquico del niño. Denominamos a estas funciones funciones superiores, y con ello queremos significar en primer y más destacado lugar su papel en el plan del desarrollo; para distinguirla de la biogénesis con que se designa la de las funciones más inferiores, nos inclinamos a denominar a su historia de formación o desarrollo, **sociogénesis de las funciones psíquicas superiores**, ressaltando así la naturaleza social de sus comienzos” (Vygotski; Luria, 2007, p. 43-44, grifos dos autores).

A criança, ao nascer, apresenta-se apenas como um membro da espécie animal humana que, aos poucos, com o trabalho de transmissão da cultura humana realizado pelos adultos que a rodeiam, vai se transformando em um membro do gênero humano, da humanidade (Arce; Baldan, 2012, p. 189).

A criança não nasce humanizada; ela nasce com as especificidades biológicas da espécie. A sua fisiologia permite que as funções psíquicas superiores se desenvolvam, contudo, para que isso ocorra, a criança precisa se apropriar dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do tempo histórico. A humanização é um processo em que cada sujeito aprende a ser humano, no qual ele se apropria da cultura, de seus valores, comportamentos, conhecimentos, enfim, dos resultados construídos pela humanidade – historicamente e socialmente ao longo das gerações.

Para se apropriar destes resultados, para fazer deles as suas aptidões, “os órgãos da sua individualidade”, a criança, o ser humano, deve entrar em relação com os fenômenos do mundo circundante através de outros homens, isto é, num processo de comunicação com eles. Assim, a criança *aprende* a atividade adequada. Pela sua função, este processo é, portanto, um processo de *educação* (Leontiev, 2004, p. 290, grifos do autor).

Por meio da educação, a criança se apropria das aptidões humanas, tornando-as suas. Ela aprende a falar como os demais, a raciocinar logicamente, a se movimentar voluntariamente, enfim, controla a sua conduta mediante as suas interações sociais. Sem a educação, o progresso histórico da humanidade não teria continuidade, e o desenvolvimento humano tanto filo quanto ontogeneticamente ficaria comprometido. É preciso destacar que, no processo de educação, não se aplica qualquer conhecimento, mas, sim, aqueles de caráter teórico.

De acordo com Vygotski (1993), os conceitos teóricos são aqueles que exigem do sujeito um grau complexo de generalização, e o seu ensino necessita de sistematização e da mediação do professor, diferentemente daqueles conceitos que são aprendidos apenas com a imersão da criança ao meio cultural, conceitos que ela aprende espontaneamente, determinados pelo autor como cotidianos.

Na Educação Infantil, o ensino é pautado em uma organização sistematizada, pois: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996). Diante dessa função educativa da Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem ser munidas de intencionalidade, e o conteúdo a ser desenvolvido com as crianças deve ser de cunho histórico e social, a fim de promover o desenvolvimento integral delas. Como bem asseverou a lei supracitada, o desenvolvimento integral das crianças envolve, também, os aspectos físicos, o que ressalta a necessidade do trabalho com o movimento corporal na Educação Infantil. Para tanto, considerar e organizar o espaço e o ambiente nas instituições educativas se tornam,

por consequência, fatores essenciais para oportunizar ações que favoreçam o desenvolvimento infantil, aspecto que discutiremos a seguir.

### **Contextualizando a instituição educativa**

Defendemos que os espaços e os ambientes na Educação Infantil são reconhecidos como elementos importantes para a organização e a vivência de experiências significativas nessa etapa do ensino. No entanto, durante o período do ERE, as crianças não tiveram acesso, de forma presencial, à instituição escolar, tampouco contato com os espaços/ambientes planejados e organizados para o seu desenvolvimento infantil. Na sequência, descrevemos a instituição lócus da pesquisa.

O contexto da pesquisa se deu no único Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) de uma cidade de pequeno porte, localizada ao Norte do estado do Paraná. No total, são 184 (cento e oitenta e quatro) crianças matriculadas no CMEI no ano de 2020, com idade de 6 (seis) meses a 5 (cinco) anos de idade. A sua equipe profissional é de, aproximadamente, 26 (vinte e seis) profissionais; sendo 18 (dezoito) professores efetivos de Educação Infantil com 40 (quarenta) horas de trabalho semanal. Dentre os professores, há: 1 (uma) professora de Educação Física, a qual trabalha com a abordagem psicomotora, conforme orientações normativas curriculares da instituição; 1 (uma) secretária escolar; 1 (uma) diretora; 1 (uma) pedagoga; e 5 (cinco) serviços gerais que cuidam da limpeza e da merenda escolar. Cabe ressaltar, ainda, que todos os quadros de profissionais são provenientes de contrato por meio de concurso público.

O espaço físico é composto por 8 (oito) salas de aula; 1 (uma) secretaria escolar; 1 (uma) sala dos professores; 1 (uma) sala para a psicóloga; 2 (duas) cozinhas, sendo uma para os bebês e outra para as crianças maiores; 1 (um) lactário; 1 (uma) sala de recepção; 1 (uma) lavanderia; 1 (um) refeitório; 1 (uma) despensa; 1 (um) parquinho no pátio externo.

### **Procedimentos metodológicos adotados**

Diante do cenário atual de pandemia e das medidas de distanciamento social, as aulas presenciais foram suspensas, ocasionando alterações nos processos, nas práticas e nos recursos pedagógicos utilizados de modo convencional. Os professores têm se reinventado, optando, principalmente, pela presença das TDIC nas aulas remotas.

Nesse contexto, o presente relato visa a apontar os resultados de um estudo realizado em uma instituição pública municipal que oferta Educação Infantil no estado do Paraná. Refere-se a uma atividade denominada “Circuito Psicomotor”, orientada e enviada por uma professora regente da

turma do Infantil III, a qual fez adaptações da atividade I contida em uma Produção Técnica Educacional (PTE) intitulada: “Manual Ilustrado. Atividades psicomotoras para a Educação Infantil: prevenindo dificuldades de aprendizagem” (Lordani, 2020a).

A adaptação da atividade foi necessária devido à faixa etária da criança. O referido manual foi elaborado para crianças de 4 a 5 anos, porém a professora fez a adaptação, reduzindo para três (3) estações, a fim de utilizar com as crianças de três (3) anos.

A escolha da atividade pela professora se justifica por apresentar facilidade em adaptar os materiais físicos para a sua execução em casa, como garrafa PET, além de proporcionar o movimento corporal e a interação da família com a criança. Compete realçar, contudo, que a mediação do adulto foi fundamental para a realização da tarefa. A atividade foi enviada para 30 (trinta) crianças na faixa etária de 3 (três) anos de idade e vale ressaltar, aqui, que a identidade dos participantes será preservada.

Durante o ERE, quinzenalmente, a professora enviou atividades, materiais e orientações por escrito aos pais das crianças, sendo que as atividades deveriam ser realizadas e entregues nesse período de quinze dias a ela. Os pais receberam orientações tanto de modo presencial no momento da entrega das atividades quanto de modo *on-line* via *WhatsApp*, por meio de áudios e vídeos encaminhados pela professora no intuito de auxiliá-los na aplicação das atividades enviadas. Assim, as crianças não recebiam a mediação direta da professora, ou seja, a professora realizou orientações aos pais para que eles desenvolvessem as atividades com as crianças.

O acompanhamento e a avaliação das atividades realizadas pelas crianças foram feitos por meio de fotos e vídeos registrados pelos pais e encaminhados à professora. A partir dessa devolutiva dos pais, a professora avaliou se as crianças estavam realizando as atividades de acordo com as orientações encaminhadas aos pais.

Destarte, o presente relato se caracteriza como uma pesquisa de campo, realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado para captar as explicações e interpretações que ocorrem naquela realidade (Gil, 2008). As análises foram efetuadas por meio de registros, das fotos e dos vídeos das atividades realizadas pelas crianças, as quais foram enviadas ao professor por intermédio das famílias e pelo contato direto com as famílias via telefone, *WhatsApp* e, em alguns casos, pessoalmente, durante a entrega de atividades.

### **Descrição da atividade**

Inicialmente, foi selecionada uma atividade que possibilitasse o desenvolvimento dos elementos psicomotores das crianças, estimulando o movimento corporal, e que fosse possível a sua execução com auxílio da família, por meio do ERE. A atividade proposta se refere a um “Circuito Psicomotor”

com 3 (três) estações. Assim, estabelecemos alguns critérios para a seleção da atividade a ser enviada aos familiares para que as crianças pudessem executar. Pensamos em propor o uso de materiais de fácil acesso, bem como algo que não exigisse muito espaço físico, a fim de que todos pudessem ter condições de realizar em suas casas, além de proporcionar a interação e a brincadeira entre a família e a criança.

Em um primeiro momento, o professor enviou a atividade descrita em um formulário explicativo para as famílias, com as orientações de como a criança deveria executar a atividade, juntamente aos materiais físicos necessários (giz branco). Além disso, foi enviado um vídeo, via aplicativo *WhatsApp*, com as explicações e as orientações necessárias para a sua concretização.

Para o reconhecimento corporal do aluno, foi orientado aos pais que iniciassem com um diálogo, questionando as crianças sobre os membros do seu corpo, como a localização das mãos, dos pés, da cabeça, dentre outros. Após essa ação, os pais deveriam permitir que a criança se familiarizasse com a atividade, deixando-a observar o circuito, para, então, iniciar a realização das atividades, conforme proposto pelo professor. A descrição das 3 (três) estações é evidenciada a seguir.

*Primeira estação:* tem por objetivo estimular a motricidade fina, o equilíbrio e a estruturação e organização espacial. Com auxílio, as crianças devem fazer desenhos com o giz branco no chão, de forma a reproduzir os seus próprios pés e mãos, contornando-os com o giz; logo, posicionando-se sobre os desenhos feitos no chão, as crianças recebem alguns comandos, como: ficar em um pé só, pular com um pé só, andar com as pernas juntas, tentar se equilibrar sem abrir os braços, correr com os braços cruzados para trás das costas.

*Segunda estação:* desenhar, com o giz branco, uma linha reta no chão. Então, as crianças receberam o comando de caminhar sobre a linha, estimulando o seu equilíbrio, a tonicidade e a percepção de noção espacial.

*Terceira estação:* objetiva estimular a praxia global. Assim, foram dispostos obstáculos no circuito com garrafas PET, para que as crianças pudessem correr e saltar; o comando era para saltar com os pés juntos e saltar com os pés separados.

Foi destacada a necessidade da presença de um adulto nas orientações para as crianças e informado quais recursos seriam utilizados: papel sulfite para os formulários de orientação, giz branco, garrafa PET, vídeos elaborados e gravados via celular. Para a comunicação entre a família e a escola, foi utilizado o aplicativo *WhatsApp*.

Os resultados revelaram que a atividade enviada, por meio do ERE, não atingiu a totalidade de crianças, já que apenas 50% (15 famílias) apresentaram a devolutiva da atividade. Assim, entende-se

que, dentre as 30 (trinta) crianças envolvidas, apenas 15 (quize) fizeram a atividade, pois os outros – a metade – não apresentaram a devolutiva desta.

Por intermédio dos registros realizados, das observações dos vídeos e das fotos enviadas pelos pais, verificou-se que algumas crianças ainda têm dificuldade em saltar obstáculos com os pés juntos, ficando mais fácil o salto com os pés separados (Imagem 3). No reconhecimento das partes do corpo e na identificação dos desenhos no circuito (os pés e as mãos), as crianças realizaram de acordo com o esperado, identificando onde deveriam colocar os pés e as mãos (Imagem 1), de modo a demonstrar equilíbrio ao executar esses movimentos, bem como apresentaram equilíbrio e destreza ao caminhar em linha reta (Imagem 2).

Imagem 1 – Estação 1



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagem 2 – Estação 2



Fonte: Dados da pesquisa.

Imagem 3 – Estação 3



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ademais, ao comparar as imagens e os vídeos das atividades realizadas em casa com as atividades psicomotoras que foram efetivadas no ambiente escolar durante o ensino presencial, a professora identificou uma melhora gradual no que diz respeito ao aspecto psicomotor das crianças.

Ao entrar em contato com as famílias das 15 (quinze) crianças que não apresentaram a devolutiva da atividade, a professora relata que 3 (três) justificaram que o celular não comporta a gravação e o envio de fotos por *WhatsApp*, mas afirmaram que a criança efetuou a atividade remotamente, conforme as orientações da professora. Também surgiram algumas justificativas das famílias, como não dispor de tempo para ajudar as crianças ou não ter acesso às tecnologias.

### **Considerações finais**

Este relato teve o objetivo de apresentar e analisar a experiência de uma professora de Educação Infantil durante a pandemia, a partir de seus registros diários realizados nas aulas no modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Buscando atender ao objetivo proposto, ao ter como respaldo a Perspectiva Histórico-Cultural, no decorrer do relato, discorreremos sobre temáticas afetas ao movimento corporal das crianças e ao desenvolvimento infantil, ambos aspectos importantes para se pensar em práticas pedagógicas qualificadas na Educação Infantil. Além disso, apresentamos como se deu o desenvolvimento das atividades psicomotoras realizadas com as crianças em contexto pandêmico.

Defendemos o acesso da criança ao conhecimento sistematizado e construído historicamente, bem como a prática educativa intencional pautada no conhecimento científico, de modo que todos os espaços e o tempo de permanência da criança nas escolas de Educação Infantil devam estar cercados por atividades que potencializam as capacidades especificamente humanas, nas quais as práticas pedagógicas sejam permeadas pela interação, pela brincadeira e, conseqüentemente, pelo movimento corporal.

Com base em nossos estudos, acreditamos que as crianças são sujeitos em processo de humanização. À medida em que se apropriam da cultura humana e do conhecimento teórico por meio da mediação do outro mais experiente, desenvolvem as suas funções psíquicas humanas e passam a controlar a sua própria conduta. Nesse sentido, defendemos que, na Educação Infantil, as práticas pedagógicas devem ocorrer de forma planejada e intencional, objetivando o desenvolvimento de todos os aspectos da criança, dentre eles, o aspecto físico.

Em nosso entendimento, os aspectos físico e motor devem ser algo de relevância no trabalho com as crianças pequenas, pois são por meio dos movimentos que as crianças da Educação infantil se relacionam socialmente e descobrem o mundo ao seu redor, desenvolvendo-se de modo integral. Ao

ter como premissa esse entendimento, analisamos a aplicação de uma atividade psicomotora em um contexto pandêmico.

O breve panorama pandêmico apresentado, com a aplicação de uma atividade remota, demonstrou que, tratando-se da Educação Infantil, podemos afirmar que o modelo de ERE não contemplou um papel formativo e educacional no intuito de ampliar o universo de conhecimentos, saberes, experiências e potencialidades das crianças, com práticas pedagógicas que contribuam para a formação humana do sujeito e ações mediadoras no campo da socialização e criticidade, já que não houve mediação direta do professor com a criança. Aqui, reafirmamos que a mediação direta do professor é indispensável à qualificação das práticas pedagógicas na Educação Infantil, visto que, por meio dessa atuação mediadora, o professor leva o conhecimento até a criança e possibilita que ela se aproprie deste, lançando possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse contexto, após as análises dos resultados, percebeu-se que o ERE não é acessível a “todos”, já que o estudo revelou que 50% das crianças não apresentaram uma devolutiva da atividade realizada, o que sugere a não concretização desta, um fato preocupante, porque o movimento corporal, as interações e as brincadeiras devem perpassar pelas práticas na Educação Infantil. Dentre as atividades realizadas pelas crianças, observou-se que houve um progresso no que diz respeito ao desenvolvimento dos elementos psicomotores. No entanto, torna-se evidente que alguns aspectos ficam restritos de verificação, uma vez que os vídeos são curtos e não há possibilidade de averiguar se os pais orientaram, corretamente, na materialização da atividade.

Ademais, o presente estudo apontou o registro diário (fotos, vídeos e observações) – compreendido enquanto um instrumento do trabalho pedagógico – como um documento reflexivo dos professores, o qual permite refletir sobre a organização da sua prática, com possibilidades para avaliar o percurso planejado.

Concernente ao exposto, afirmamos que as atividades psicomotoras na Educação Infantil são de suma importância para o desenvolvimento integral das crianças, pois possibilitam que elas desenvolvam diversos aspectos para além do físico, como: afetivo, psíquico, social, dentre outros. Todavia, defendemos que as práticas pedagógicas envolvendo a psicomotricidade propiciem uma maior aprendizagem e desenvolvimento quando realizadas de maneira presencial e com a mediação direta do professor. Destarte, esse profissional poderá intervir, de modo intencional, para a criança aprender novos conhecimentos científicos, ao promover o desenvolvimento de suas funções psíquicas superiores, humanizando-as.



## Referências

ABP. **Associação Brasileira de Psicomotricidade**. 2023. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/>. Acesso em: 28 fev. 2023.

AQUINO, M. F. S. de et al. Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n.14, Edição Especial, p. 245-257, dez./jan. 2012. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/145>. Acesso em: 30 maio 2023.

ARCE, A.; BALDAN, M. A criança menor de três anos produz cultura? Criação e reprodução em debate na apropriação da cultura por crianças pequenas. In: MARTINS, L. M. M.; ANGELO, A. A.; FACCI, M. G. D. (org.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2012. p. 187-204.

BARBOSA, M. C. S.; RICHTER, S. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. In: CAIRUGA, R. R.; CASTRO, M. C.; COSTA, M. R. (org.). **Bebês na escola: observação, sensibilidade e experiências essenciais**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. p. 81-102.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 29 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020**. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Brasília, DF: MEC/CNE/CP, 2020. Disponível em: [https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP\\_5\\_2020.pdf](https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Parecer-CNE-CP_5_2020.pdf). Acesso em: 26 maio 2023.

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. **EDUCAUSE Review**, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 11 maio 2023.

IZA, D. F. V. **As concepções de corpo e movimento de professoras nas práticas educativas: significado e sentido de atividades de brincadeiras na Educação Infantil**. 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

KOLYNIK FILHO, C. Motricidade e aprendizagem: algumas implicações para a educação escolar. **Construção psicopedagógica**, São Paulo, v. 18, n. 17, p. 53-66, dez. 2010. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542010000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200005). Acesso em: 8 jul. 2023.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LORDANI, S. F. de S. **Manual Ilustrado**. Atividades psicomotoras para a Educação Infantil: prevenindo dificuldades de aprendizagem. 2020. Produção Técnica Educacional (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2020a. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/571675>. Acesso em: 30 maio 2023.

LORDANI, S. F. de S. **Psicomotricidade na Educação Infantil**: uma proposta para a prevenção das Dificuldades de Aprendizagem. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2020b. Disponível em: <https://uenp.edu.br/mestrado-ensino-dissertacoes/ppgen-dissertacoes-defendidas-3-turma-2018-2019/16452-silvia-fernanda-de-souza-lordani/file>. Acesso em: 30 maio 2023.

LORDANI, S. F. de S.; BLANCO, M. B.; COELHO NETO, J. Psicomotricidade na Educação Infantil: os desafios do ensino remoto emergencial na percepção dos pais e do professor de Educação Física. **Olhares & Trilhas**, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 447-467, 2021. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesrilhas/article/view/60023>. Acesso em: 13 jul. 2023.

MARTINS, L. M. O ensino e o desenvolvimento da criança de zero a três anos. In: ARCE, A.; MARTINS, L. M. (org.). **Ensinando aos pequenos de zero a três anos**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2012. p. 93-122.

MUKHINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

OSTETTO, L. E. No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. In: OSTETTO, L. E. (org.). **Registros na Educação Infantil**: pesquisa e prática pedagógica. Campinas: Papirus, 2017. p. 14-53.

SOUSA, J. M. de.; SILVA, J. B. L. da. A Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, Mato Grosso, v. 4, n. 2, p. 128-135, ago./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/9413>. Acesso em: 30 maio 2023.

TOMAZINHO, P. Com aulas remotas, pais se reinventam para ajudar na educação dos filhos. **Diário da Região**, 27 maio 2020. Disponível em: <https://www.diariodaregiao.com.br/cidades/2020/05/1195004-com-aulas-remotas--pais-se-reinventam-para-ajuda-na-educacao-dos-filhos.html>. Acesso em: 1 jun. 2023.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 14. ed. São Paulo: Ícone, 2016. p. 103-118.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas II** (Problemas de la Psicología General). Madrid: Visor, 1993.

VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas III** (Incluye Problemas del desarrollo de la psique). Madrid: Visor, 2000.

Olhar de professor, Ponta Grossa, v. 27, p. 1-19, e-22226.012, 2024. Disponível em <<https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>>

VYGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R. **El instrumento y el signo em el desarrollo del niño**. Madrid: Gráficas Rogar, 2007.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. **Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

YAOBIN, H. China launches national cloud learning platform as teaching goes online amid epidemic. **CGTN**, 21 fev. 2020. Disponível em: <https://news.cgtn.com/news/2020-02-19/China-launches-national-cloud-learning-platform-for-online-education-Ods9XruOR2/index.html>. Acesso em: 4 nov. 2023.

Recebido: 05/08/2023

Aceito: 17/11/2023

Received: 08/05/2023

Accepted: 11/17/2023

Recibido: 05/08/2023

Aceptado: 17/11/2023

